

OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE RISCOS E OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES INFANTIS NO PLAYGROUND ESCOLAR

OLIVEIRA, Rita Aparecida de
GIMENIZ PASCHOAL, Sandra Regina
FFC/UNESP - Marília

Os acidentes infantis representam importante causa de mortes e morbidade no mundo, cuja solução requer ações educativas preventivas, as quais ainda são escassas, em especial nas escolas de educação infantil. Para se obter subsídios para o delineamento de tais ações, este estudo, que faz parte de uma pesquisa mais ampla, teve como objetivo efetuar uma sondagem a respeito dos acidentes que ocorrem nas escolas, especificamente no *playground*, e os brinquedos recreativos e as situações interativas mais propícias para a ocorrência dos mesmos. Foram participantes desta pesquisa 52 profissionais, dentre eles diretores, coordenadores pedagógicos e professores pertencentes a três escolas municipais de Educação Infantil de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Para a coleta de informações foi utilizada entrevista semi estruturada. Os resultados mostraram que ocorrem vários tipos de acidentes nas escolas, tais como “quedas” (N=36), “tombadas” (N=14), “esbarrões” (N=9), “tombos” (N=6). Em relação aos brinquedos mais propícios para a ocorrência desses acidentes, os profissionais fizeram com maior frequência referência ao “trepatepa” (N=19) e ao “giragira” (N=5). Os profissionais citaram predominantemente como causas para a ocorrência de acidentes nesses brinquedos a “altura do trepatepa” (N=13), o “uso inadequado do brinquedo” (N=5), o fato da “criança poder escorregar do trepatepa” (N=5). A análise dos dados obtidos reforçaram a necessidade de ações educativas para prevenção dos acidentes que têm ocorrido no *playground* escolar, se possível de forma sistemática e envolvendo todos os profissionais da escola, bem como a importância da integração dos profissionais da saúde e da educação, ampliando as ações preventivas e promotoras da segurança junto aos pais e aos alunos, prevenindo, assim, futuros problemas de saúde decorrente dos acidentes infantis.

Agência financiadora: CAPES.